



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Vice-Presidência do Governo  
Gabinete do Vice-Presidente

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhora e Senhores Membros do Governo

As propostas de Plano e Orçamento para 2005 e Orientações Médio Prazo para o período 2005-2008 são as primeiras que o IX Governo Regional dos Açores apresenta a esta Assembleia.

As Orientações de Médio Prazo, que integram o sistema Regional de Planeamento dos Açores, consubstanciam um modelo que permite integrar uma visão prospectiva da economia e da sociedade açoriana e flexibilizar o enquadramento das intervenções do Governo Regional a nível de cada um dos Planos Anuais que a legislatura irá contemplar.

O cenário macro-económico para o período 2005-2008, permite perspectivar uma evolução muito positiva dos principais indicadores económicos nos Açores.

As taxas médias anuais de crescimento nominal 2005/2008, do Emprego (2,7), PIB pm (6,6%), FBCF (7,7%), Produtividade (3,6%), PIB per capita (4,9%) e Rendimento Disponível (4,6%), asseguram a manutenção da dinâmica da economia regional verificada nos últimos anos.

As projecções extremamente realistas, que tiveram por base a elaboração dos documentos que vós apresentamos, permitem assegurar um clima de confiança e estabilidade propício ao crescimento do Investimento, da



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Vice-Presidência do Governo  
Gabinete do Vice-Presidente

Produtividade, do Emprego e do Rendimento Disponível a taxas superiores à média nacional e comunitária assegurando o reforço do esforço de convergência com o País e a União Europeia, objectivo estruturante da acção do Governo Regional e contributo histórico dos Governos do Partido Socialista para o futuro da nossa Região.

As orientações de Médio Prazo 2005-2008, asseguram a sustentação do progresso conseguido nas duas anteriores legislaturas e definem uma estratégia assente em cinco vectores determinantes:

- Promover a coesão Social, Económica e Territorial da Região;
- Incrementar os níveis de qualificação do tecido Económico-Social;
- Potenciar os factores determinantes da produtividade e competitividade;
- Promover a melhoria das redes estruturantes do território;
- Melhorar os níveis de eficiência do sistema de gestão pública.

Uma estratégia global de desenvolvimento, privilegiando o crescimento económico, sustentado no pleno emprego, na coesão social e no equilíbrio das finanças públicas, implica a definição concreta de objectivos rigorosos de afectação do investimento público.

Neste contexto o investimento público regional no período 2005-2008, terá como enquadramento a concretização de cinco objectivos estruturantes, nomeadamente:

- Qualificar os recursos humanos, potenciando a sociedade do conhecimento e a inovação;
- Aumentar a produtividade e a competitividade da economia açoriana;
- Reforçar a coesão social e a igualdade de oportunidades;



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Vice-Presidência do Governo  
Gabinete do Vice-Presidente

- Incrementar o ordenamento territorial e a eficiência das verbas estruturantes de transportes;
- Afirmar os sistemas autonómicos e da gestão pública.

São estas as nossas prioridades, definidas com clareza e objectividade, nos documentos que vos apresentamos, e nas quais assenta as políticas de investimento público definidas para a actual legislatura.

O Investimento Público previsto realizar pela Administração Regional no quadriénio 2005-2008, ascenderá a 2.376,4 milhões de euros, o que representará um investimento médio anual de 594,1 milhões de euros, dos quais 1.327,6 milhões de euros inscritos ao capítulo 40 do orçamento.

Estes elevados níveis de investimento que agora se projectam são alcançáveis num quadro de consolidação orçamental em que não se prevê qualquer recurso a endividamento directo da Região, portanto num cenário de equilíbrio das finanças públicas regionais e cumprimento integral do Pacto de Estabilidade e Crescimento, mesmo antes de ser revisto.

O investimento público inscrito no Plano da Região, terá um valor médio de 331,9 milhões de euros, sendo 17,7% superior à legislatura anterior e, é bom lembrar 139% superior ao realizado no quadriénio 1993-1996.

Este crescimento sustentado do investimento público e ainda mais relevante, quando o mesmo é financiado totalmente pelas receitas próprias da Região, pelas transferências do Orçamento de Estado e União Europeia, enquanto em 1993-1996, apesar do investimento efectuado tendo apenas 41,7%, do proposto, para os próximos quatro anos, foi necessário recorrer ao endividamento para financiar 52,5% do investimento efectuado.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Vice-Presidência do Governo  
Gabinete do Vice-Presidente

Isto é, com a capacidade de obtenção de receitas próprias pela região em 1996, só seria possível executar 19,8% do investimento que vamos concretizar nos próximos 4 anos.

É com realidades como estas, indesmentíveis e irrefutáveis, que reforçamos a convicção que estamos no bom caminho e que o percurso já efectuado e as opções tomadas foram as mais correctas.

O enquadramento financeiro da Administração Pública Regional, permite também perspectivar que a totalidade das despesas de funcionamento da Administração Regional sejam financiadas pelas receitas próprias da Região, e que a taxa anual de crescimento das despesas de Investimento seja sempre superior do que as observadas para as despesas de funcionamento, afectando um volume crescente de recursos financeiros ao investimento público regional e assegurando-se a real autonomia financeira da Administração Regional.

O investimento global previsto para o quadriénio em análise, enquadra-se num cenário realista de equilíbrio orçamental, que permitirá à Região e a todos os agentes económicos assegurar um clima de confiança e estabilidade que possibilite encarar positivamente os grandes desafios de desenvolvimento e de crescimento económico e social convergentes com o restante território nacional e com a União Europeia.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo Regional

Senhora e Senhores Membros do Governo



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Vice-Presidência do Governo  
Gabinete do Vice-Presidente

Os indicadores económicos disponíveis apontam, também, claramente, para o êxito desta política que temos vindo a prosseguir.

De facto, com os valores do PIB pc, divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, o crescimento do PIB nos Açores foi nove vezes superior ao continente e 4,5 vezes superior ao verificado na União Europeia, tendo sido a Região do país que mais cresceu, ultrapassando já em 2002 a Região Norte e igualando a Região Centro, quando ainda em 1996 estávamos a 10 pontos percentuais atrás da Região Norte e 7 p.p. da Região Centro.

O ritmo de crescimento anual, do PIB pc verificado entre 2000/2002 é duas vezes superior à média nacional, e permitirá perspectivar que com a manutenção desta taxa de crescimento média anual atingir 78,45% do PIB da União Europeia em 2013 e assim assegurar a efectiva e real convergência para os padrões de produção e rendimento da Europa.

Foi com este grande objectivo central sempre em mente que elaborámos o orçamento para 2005 agora aqui em apreciação e que será devidamente pormenorizado ao longo do debate.

A proposta de orçamento para o corrente ano de 2005 atinge 1.173,3 milhões de euros, que deduzindo as Contas de Ordem, representa a disponibilização de recursos financeiros no montante de 844,7 milhões de euros, mais 12% do que o executado em 2004.

As receitas próprias da Região atingirão, em 2005 o valor de 569,8 milhões de euros, um aumento de 10,2%, representando já 67,5% do total das receitas (65,9% em 2004) reduzindo-se assim a Região a sua dependência do exterior.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Vice-Presidência do Governo  
Gabinete do Vice-Presidente

Esta evolução positiva verificada nas receitas próprias é também reveladora do maior dinamismo que temos vindo a imprimir na actividade económica regional e um maior esforço na determinação das receitas que efectivamente cabem à Região.

As receitas fiscais constituem a maior componente das receitas Próprias da Região e atingem em 2005 uma previsão orçamental de 498,8 milhões de euros e representam um acréscimo de 8,6% em relação ao orçamento de 2004 e 2% em relação à execução.

O cálculo das receitas previstas para os Impostos Directos (IRS, IRC) foi efectuada com o máximo rigor e contenção, tendo por base apenas o valor efectivamente cobrado em 2004 e as taxas de crescimento previstas no Orçamento de Estado para 2005, conforme o Protocolo estabelecido com o Ministério das Finanças.

No que concerne aos Impostos Indirectos, os cálculos tiveram por base a taxa de crescimento definida no Orçamento de Estado, o histórico das receitas efectivamente cobradas deduzidas ou reforçadas pelos acordos já acordados com o Ministério das Finanças.

É, pois, uma proposta realista que assegura e garante a total execução das receitas fiscais e, conseqüentemente, visa contribuir para a boa execução do Plano de Investimentos da Região.

As transferências do Orçamento de Estado aumentam 9,17% em relação à execução de 2004, derivado do aumento das transferências para a reconstrução (+ 49,29%), crédito bonificado à habitação e Lei das Finanças Regionais (+ 2,43%).



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Vice-Presidência do Governo  
Gabinete do Vice-Presidente

Constitui, também, receita significativa no Orçamento de 2005, o saldo financeiro da Conta de 2004, no montante de 22.000.000 €, resultante dos acertos fiscais positivos em sede do IVA, no final do ano, e da significativa contenção da despesa corrente verificada, que será total e integralmente aplicado no reforço do Plano de Investimentos da Região para 2005.

Infelizmente, nem todos compreenderam esta realidade, alguns demagógica e irresponsavelmente tentaram sem êxito, transformar uma situação conjuntural numa demonstração de facilitismo, incentivando e justificando todas as pretensões e arranjando mil e uma maneiras fáceis de desperdiçar aquilo que custou muito a alcançar.

Esses senhores não perceberam, aliás como se comprova pela situação das finanças públicas nacionais, após três anos de gestão da ex-coligação governamental, que a consolidação das finanças públicas se faz com rigor na aplicação dos recursos, contenção das despesas de funcionamento e com o esforço de canalização de todas as disponibilidades para o Investimento reprodutivo.

Só assim se transforma uma situação conjuntural numa realidade estrutural. Por isso, aplicamos integralmente o saldo financeiro de 2004, no reforço do Plano de Investimentos da Região para 2005.

Por isso, apresentamos um Orçamento em 2005, sem qualquer recurso ao endividamento.

A apresentação, pelo terceiro ano consecutivo, de um Orçamento perfeitamente equilibrado, isto é, com um deficit zero, é um facto histórico e que tem ainda mais significado num país e numa Europa que viola



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Vice-Presidência do Governo  
Gabinete do Vice-Presidente

sistematicamente o limite de 3 por cento imposto pelo Pacto de Estabilidade.

Também nesta matéria, demonstramos ao País que rigor, consolidação orçamental e equilíbrio das finanças públicas não é necessariamente sinónimo de crise económica e social e de desemprego, pode também ser, como conseguimos demonstrar, sinónimo de crescimento económico, coesão social, emprego e estabilidade.

Neste contexto, o stock da dívida pública regional, não terá qualquer alteração em 2005, mantendo-se em 275 milhões de euros, o que representa 9,9% do PIB, sendo 6 vezes inferior ao limite imposto pelo pacto de estabilidade, (60% PIB) e cerca de 7 vezes inferior ao valor nacional (67% PIB).

E porque a memória por vezes é curta, importa lembrar que em 1996, quando o Governo Regional liderado por Carlos César tomou posse, a dívida pública regional era de 579,5 milhões de euros (+304 milhões de euros que actualmente), e representava 37,8% do PIB.

Senhor Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo

Quanto às despesas previstas no Orçamento, verifica-se que, em 2005, a taxa de crescimento do investimento é 21 vezes superior à taxa de crescimento das despesas de funcionamento, pois enquanto as despesas de funcionamento crescem em relação ao Orçamento de 2004, apenas 0,57%, o investimento aumenta 12%.





REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Vice-Presidência do Governo  
Gabinete do Vice-Presidente

É esta mais uma demonstração evidente que o rigor, a contenção e a eficácia da aplicação dos dinheiros públicos é uma realidade nos Açores e será reforçada neste Orçamento.

Dentro das despesas de funcionamento, saliente-se a redução dos encargos correntes da dívida pública (- 5,56% que o Orçamento de 2004), que, aliás, representarão em 2005 apenas 1,6% do total da despesa corrente (em 1996 era de 7%) e 0,2% do PIB, um aumento de apenas 0,56% das despesas com pessoal e de 0,57% nas restantes despesas correntes em relação ao Orçamento de 2004.

O Plano Anual de 2005, sendo o primeiro de um novo ciclo de programação, concretiza as orientações de médio prazo, no quadro dos novos objectivos definidos para a presente legislatura.

Com uma informação mais completa e pormenorizada, o Plano de 2005 apresenta um investimento público global de 545,9 milhões de euros, dos quais 311,8 milhões de euros inscritos no capítulo 40 do Orçamento da Região, o que representa um aumento de 11,9% em relação ao valor proposto para 2004, sendo sem dúvida o maior Plano de Investimentos públicos apresentado e debatido nesta Assembleia.

Ao aumento da produtividade e competitividade da Economia Açoriana, destina-se 33% do total do investimento proposto, o incremento das redes infraestruturais e ordenamento do território tem disponível 26% das dotações, enquanto o objectivo de reforçar a coesão social e igualdade de oportunidades, bem como qualificar os recursos humanos e potenciar a sociedade de conhecimentos será concretizado com um investimento que representará mais de um terço (34%) do total do Plano.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Vice-Presidência do Governo  
Gabinete do Vice-Presidente

São estas as nossas prioridades, são estas as nossas opções que correspondem também às prioridades definidas pela larga maioria dos Açorianos.

Por uma questão de manifesta falta de tempo não irei abordar sectorialmente o Plano de Investimentos, estando no entanto disponível para esclarecer o conteúdo dos programas das áreas que tutelo no debate que se seguirá, destacando apenas a estruturante reforma da Administração Pública Regional que estamos a empreender.

A estratégia de desenvolvimento definida pelo Governo Regional nos últimos 8 anos, impulsionou o crescimento económico e a criação de emprego, a melhoria progressiva da situação financeira regional, a redução significativa da dívida pública, permitindo perspectivar a médio prazo, a manutenção de um enquadramento financeiro estável e consolidado, de um crescimento sustentado das receitas e do investimento público e privado.

Esta caracterização da realidade regional, que a todos nos orgulha, constitui as principais conclusões da avaliação, às finanças públicas regionais, publicada recentemente, pela Agência Internacional de notação de Rating de Moodys, classificando objectivamente os Açores no 4º nível entre 21 possíveis na óptica de avaliação dos mercados financeiros internacionais.

Não é, pois, apenas, o Governo Regional e a larga maioria dos Açorianos a confiarem que estamos no caminho certo, são os mercados financeiros internacionais que o reconhecem e isso não poderá ser desmentido por qualquer tentativa partidária de desvirtuar a realidade.

A actual realidade económica e social dos Açores é só uma: aquela que os Açorianos sentem, que os agentes económicos confiam, que os indicadores



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
Vice-Presidência do Governo  
Gabinete do Vice-Presidente

económicos e sociais revelam e que as agências financeiras internacionais classificam.

Esta realidade, que está expressa nos documentos que vos apresentamos e que constitui um contributo efectivo e estrutural para continuar a mudar os Açores para melhor, e reforçar a convicção que os Açores são cada vez mais uma região de futuro e com futuro.

Estou certo de que saberemos, todos, corresponder a esta oportunidade e a este desafio.

Disse.

HORTA, Sala das Sessões, 5 de Abril de 2005

O VICE-PRESIDENTE DO GOVERNO REGIONAL

Sérgio Ávila